



## Apelo fraterno

Quanto seja possível, ainda mesmo, por alguns raros minutos durante o dia, atende ao culto do estudo nobilitante por simples obrigação. Faze-o, no entanto, com humildade e atenção, para que a indiferença te não engeueça e para que a vaidade se não imiscua em tuas disposições.

Distribui alimento e remédio, agasalho e conforto aos que choram desfalecentes na retaguarda, que a caridade é dever primordial a que ninguém pode fugir sem dano imprevisível, todavia, instruindo-te a preço de esforço próprio, ajuda o serviço da educação geral em favor de ti mesmo.

Alfabetiza alguém que espera pelo devotamento alheio, a fim de ler com desembaraço e auxilia a escola para que se mantenha por radiante farol a desintegrar o nevoeiro mental que arruína o mundo.

Compadece-te do estômago vazio de teu irmão em Humanidade, mas não lhe relegues o coração ao império da sombra.

Uma página consoladora, uma frase instrutiva, um opúsculo edificante e uma hora de conversação iluminativa realizam prodígios de felicidade e beleza, alegria e esperança.

Lembremo-nos de que, transcorridos quase vinte séculos sobre o Cristo na Manjedoura, ainda hoje, podemos encontrá-lo, palpitante e sublime, no templo do Evangelho em forma de livro.

Todos os grandes orientadores da Terra estão vivos no caminho comum, através do ensinamento que nos legaram.

Reverenciemos, desse modo, os livros nobilitantes que nos tragam à mente os reflexos da vida superior, a fim de que a nossa vocação para o bem não se perca no labirinto dos caprichos particulares.

A caridade levanta.

A educação ilumina.

O culto do estudo é força da ascensão espiritual, colocando-nos em sintonia com os Planos superiores, para que nos discipline o trabalho e se nos avive o discernimento.

Por esta razão, nos primórdios da Codificação Kardequiana, o Espírito da Verdade exortou-nos convincente:

– “Espíritas, amai-vos! – eis o primeiro ensino.

Instruí-vos! eis o segundo.”

E foi talvez por isso que se o Senhor nos disse:

– “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” –

advertiu-nos igualmente “Brilhe na terra a vossa luz.”

MATOS, M. V. (Org.). *Chico no Monte Carmelo*. Belo Horizonte: UEM, 2015. 2ª parte.



Construindo o Futuro:  
Relatório de atividades  
realizadas pela Feig  
em 2024.

Notícias da Fundação:  
Alunos do Colégio  
Romanelli são destaque  
nas Olimpíadas da  
Matemática.

Kardec, o apóstolo  
de Lião: "Era a obra  
da minha vida, que  
devia ser feita para a  
Humanidade".

Doutrina dos Espíritos,  
inclusão, acolhimento e  
justiça social.

## O nosso dia a dia



### FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30. Sábados e domingos, das 8h às 21h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnic e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnic.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com orientação mediúnic e passes. Na sexta-feira a orientação é retirada na sexta-feira seguinte.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado à tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Sábados e domingos. Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado, às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraternal/Passo no Lar Mentor: Clarêncio de Lisboa - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 15h45. Domingo das 18h30 às 20h45.
- Coral da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



### FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B.Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livraria, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680.
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 08h às 11h e das 13h às 15h (móveis, eletrodomésticos e eletrônicos); às quintas-feiras e aos sábados, das 8h30 às 11h30 (roupas, calçados, itens de decoração, etc). Às terças-feiras, para sacoleiras cadastradas, das 8h30 às 11h30. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Precisamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternalidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

#### FEIG VIRTUAL

No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

**CAMPANHA DO QUILO**



**A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!**



**Onde e quando doar:**

Fraternalidade Espírita Irmão Glacus  
Rua Henrique Gorceix, 30.  
Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira,  
das 9h às 13h e das 14h às 20h30;  
aos sábados, das 8h às 20h30 e  
aos domingos, das 10h às 20h.



## Editorial

### Força do Evangelho em movimento

É sempre motivo de alegria abrir mais uma edição do nosso jornal e contemplar o quanto a Fraternalidade Espírita Irmão Glacus tem se fortalecido como espaço de acolhimento, estudo e serviço ao próximo.

Nesta edição, convidamos você a refletir sobre temas que dialogam com diferentes aspectos da vida espiritual e humana. Há a beleza da infância sendo evangelizada com carinho, onde os corações pequenos aprendem os valores que moldam um futuro mais fraterno. Há também a força dos dons diversos, que, unidos, ampliam as possibilidades de servir e fazer o bem.

Você encontrará reflexões profundas sobre a justiça social, a inclusão e o acolhimento que a Doutrina Espírita nos inspira a praticar, além de estudos sobre a reencarnação em mundos diferentes e o papel essencial de Allan Kardec, o apóstolo de Lião, no esclarecimento das verdades espirituais que nos guiam até hoje.

As atividades da nossa Casa também ganham destaque, com notícias da Fundação, momentos de confraternização e iniciativas que reforçam o compromisso da Feig com a educação, a solidariedade e o crescimento coletivo. O atendimento fraterno, espaço de escuta e amparo, nos lembra da importância de acolhermos uns aos outros em nossas dores e esperanças.

Que cada leitura seja um convite para despertar a consciência, viajar para dentro de si e encontrar, na vivência do amor cristão, a verdadeira transformação. Neste mês especial, em que também celebramos as crianças, que possamos aprender com a pureza delas a simplicidade de confiar em Deus e caminhar de mãos dadas na construção de um mundo melhor.

Boa leitura e muita paz!

**Equipe do Jornal**

### Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho.

Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Envie sua mensagem pelo email [contato@glacus.org.br](mailto:contato@glacus.org.br)

**"O compromisso da Feig é com o ser humano"**  
Glacus

# Gratidão em números

Chegou ao meu conhecimento o relatório das atividades realizadas pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus (Feig) durante o ano de 2024. Confesso que, mesmo vivenciando o dia a dia da casa há 35 anos, senti uma grande emoção ao contemplar os números divulgados. É difícil traduzir esse sentimento: algo entre orgulho e responsabilidade, gratidão e felicidade, amor e esperança.

Após a leitura dos dados, veio-me a lembrança do relato de um tarefeiro da Fraternidade expressando uma sensação de “impessoalidade” ao comparar a grandiosidade da Feig com o centro espírita frequentado anteriormente, no qual os grupos reduzidos favoreciam maior proximidade e convivência. Outro trabalhador se queixou da morosidade de determinados processos doutrinários, das autorizações necessárias e das exigências de estudos para assumir tarefas voluntárias. Reconheço que tais comparações são inevitáveis. Eu mesmo já refleti bastante sobre o tema, pois, quando conheci a Feig, ela não tinha a dimensão e o alcance que hoje possui em tantos lares e em tantos corações muito além de nossa cidade. A grande questão aqui é: o crescimento da Feig vem ocorrendo em qual direção?

Os números de 2024 ajudam a responder essa e outras questões, além de facilitar a compreensão do impacto da Fraternidade no meio social e no campo espiritual no qual atua desde a sua fundação: foram 74.798 aplicações de passes; 85.117 pessoas atendidas em 671 reuniões públicas de estudo e oração; 9.320 crianças em 324 reuniões de evangelização infantil; 2.639 jovens em 153 reuniões de mocidade espírita; 11.320 orientações mediúnicas; 759 pessoas em tratamento em 33 reuniões de efeitos físicos; 21.332 atendimentos telefônicos no SOS Preces; 4.107 visitas a lares; 140 crianças atendidas no Centro de

Educação Infantil, com 47.580 refeições servidas; 249 alunos do Colégio Professor Rubens Costa Romanelli beneficiados com 49.800 lanches; 1.035 cestas básicas distribuídas; 2.080 banhos e cortes de cabelo realizados; e 55 toneladas de alimentos arrecadados. Além disso, somam-se atendimentos odontológicos, serviços de enfermagem, consultas médicas, inclusive psiquiátricas, bazar beneficente, eventos artísticos-musicais, atendimento fraterno, cursos doutrinários, livreria, biblioteca entre tantas outras ações.

O que chama bastante atenção não é a frieza dos números, e sim a evidente constatação de que, em cada ação realizada, duas ou mais almas estão aperfeiçoando seus espíritos — tanto na prática de se doar, quanto na de receber, presencialmente ou a distância, com respeito à individualidade e ao momento de vida de cada um. É como se os números dançassem diante de nossos olhos, irradiando beleza, humanidade, esperança e espiritualidade.

Cada tarefa está alinhada à missão da Feig em promover a caridade cristã e a transformação moral e social, com base nos princípios da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus. Assim ocorre também na Fundação Espírita Irmão Glacus, instituída e mantida pela Fraternidade, que também desenvolve projetos voltados à transformação moral e ao desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade, especialmente por meio da educação formal e do ensino profissionalizante.

Acredito que a facilidade ou a dificuldade de criar laços e se relacionar é algo muito pessoal, ligado à personalidade, à história de vida de cada um, às experiências desta e de outras existências e às necessidades do momento. O que permanece inalterado é o compromisso da Feig com o ser humano — comigo, com você,

com quem vier. Arrisco, portanto, a dizer que a suposta “impessoalidade”, se de fato existir, não está na instituição, já que não se trata de uma percepção geral. Está na dificuldade que muitos de nós temos em amar e ser amados. Servir e ser servido. Tolerar e ser tolerado. De se relacionar nos moldes de Jesus, em última análise. E, neste caso, estamos exatamente no lugar e no tempo certos para melhorar sempre.

Estamos em festa, nos dois planos da vida, preparando-nos para celebrar os 50 anos da Feig na Terra. Isso significa que o alcance do exercício de amar ao próximo, incentivado por esta casa espírita, deve ser avaliado não apenas com base nos dados de um ano, mas em toda essa trajetória, e ainda na invisibilidade das ações que ocorrem no plano espiritual. Portanto, diante do extenso compromisso com os que diariamente solicitam um atendimento em nossa casa, é natural que haja um organograma estruturado, com regimentos, estatutos e procedimentos bem definidos, para que o bom senso que muitos julgam possuir — mas ainda estagiam na prática do legítimo amor — seja relativizado. A disciplina, a organização e o respeito às regras coletivas são instrumentos necessários ao nosso crescimento espiritual. Devemos nos submeter, com alegria e gratidão, à orientação dos mentores espirituais da Casa, pois são eles que nos sustentam nos momentos de dúvida e aflição em nome de Jesus Cristo. E fazem isso de forma muito particular.

Com confiança e humildade, seguiremos evoluindo fraternalmente na direção certa, construindo o futuro. O presente, nós já o conhecemos — e por ele somos profundamente gratos.

Obrigado, Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

**Vinicius Moura**

## Evangelização Espírita Infantil

A evangelização espírita infantil é uma das tarefas mais nobres confiadas à Casa Espírita. Inspirada nos ensinamentos de Jesus e na Codificação de Allan Kardec, representa todo o esforço para acolher a criança como espírito imortal em processo de aprendizado e renovação.

O *Livro dos Espíritos* (questões 383 e 385) ensina que a infância é fase de maleabilidade e docilidade, oportunidade preciosa em que o espírito pode assimilar mais facilmente valores morais e espirituais que o acompanharão por toda a vida. Educar, portanto, não é apenas instruir, mas conduzir ao bem, oferecendo referências de amor, fé e responsabilidade.

Na instituição espírita, a evangelização busca proporcionar à criança o estudo e a vivência do Evangelho e da Doutrina

Espírita em seu tríplice aspecto: ciência, filosofia e religião. Mais que um aprendizado intelectual, trata-se de uma experiência de vida que favorece o aprimoramento moral e a formação de pessoas de bem.

Esse processo estimula a integração da criança consigo mesma, com a família, com a sociedade e com Deus. Encontros de estudo, reflexão, convivência fraterna e atividades solidárias ajudam-na a perceber-se como ser integral, consciente e participativo, herdeiro de si mesmo e cidadão do Universo.

Ao mesmo tempo, a evangelização infantil fortalece a família, oferecendo suporte aos pais na missão de orientar e educar, lembrando que a casa espírita complementa, mas não substitui o exemplo do lar.

Em suma, evangelizar é semear no

coração infantil as luzes do Evangelho, favorecendo a vivência da máxima do Cristo: “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como eu vos amei”. É preparar almas para o futuro, ajudando-as a caminhar rumo à perfeição a que todos estamos destinados. Na Fraternidade e na Fundação, a Evangelização Infantil é oferecida durante o horário das Reuniões Públicas noturnas, inclusive na Fundação às quartas-feiras, e também aos sábados pela manhã na Fraternidade. Traga suas crianças de 0 a 12 anos.

Se estiver procurando também uma tarefa enriquecedora, procure pela coordenação do Departamento e torne-se um Evangelizador. Jesus e Meimei nos aguardam!

**Janine Gonçalves**

## Notícias da Fundação

# Festa da Primavera e da Família

No dia 27 de setembro, o Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI) promoveu a Festa da Primavera e da Família, um momento especial para celebrar a chegada da nova estação e destacar a importância da convivência familiar.



Cada turma preparou uma apresentação artística inspirada na natureza, na primavera e no valor da família, encantando a todos os presentes com danças típicas, músicas, dramatizações, brincadeiras ao ar livre e diversas expressões de arte infantil.

Mais do que uma comemoração, a festa teve como objetivo fortalecer os vínculos entre escola e famílias, além de despertar nas crianças a consciência sobre o cuidado com o meio ambiente e o equilíbrio da natureza.

# Alunos do Colégio Romanelli são destaque em Olimpíadas de Matemática

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é um projeto nacional que envolve escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Seu principal objetivo é estimular o estudo da matemática e revelar novos talentos na área.

O público-alvo da OBMEP vai do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Já a OBMEP Mirim contempla os alunos do Fundamental I, do 2º ao 5º ano.

Com muita alegria, o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli comemora a conquista de seus estudantes, que se destacaram na primeira fase da Olimpíada e foram classificados para o segundo desafio, que acontecerá no dia 25 de outubro de 2025, de forma presencial.

Ao todo, foram 26 estudantes aprovados:  
15 do Fundamental I,  
7 do Fundamental II,  
4 da 3ª série do Ensino Médio

**Parabéns a todas e todos os alunos classificados!**



Indique familiares e amigos para receberem a versão eletrônica do Jornal Evangelho e Ação.

**Vale a pena multiplicar bons conteúdos!**

[feig.org.br/jornal](http://feig.org.br/jornal)  
**Cadastre-se**

**ENCONTRO BOAS VINDAS! DE ACOLHIMENTO** 

Se você virá nos visitar pela primeira vez, é recém-chegado ou estava afastado, venha conhecer um pouco mais sobre:

- ✓ A Feig
- ✓ A Doutrina Espírita

Encontros presenciais aos domingos, segundas, terças, quartas e quinta-feiras a partir das 19h30, na sede da Feig no Padre Eustáquio.

Para se inteirar melhor, chegue com alguns minutos de antecedência.

**Clique aqui e saiba mais detalhes.**

## Semana das CRIANÇAS na livraria da Feig

**5 a 12 de Outubro**

A Livraria Espírita Rubens Romanelli está com **10% de desconto** em livros espíritas infantojuvenis e em outros títulos da promoção voltados para a evangelização de crianças e jovens!

### Formas de Pagamento

 Dinheiro, PIX, cartão com opção de parcelamento

### Compre

- Na Fundação:** Quartas-feiras - 19h30 às 20h30 (Av. das Américas, n.º 777, Kennedy, Contagem)
- Na Fraternidade:** Segunda a sexta-feira - 13h às 22h, Domingos - 19h às 21h30 - Rua Henrique Gorcexia, n.º 30, Padre Eustáquio, BH
- Online:** Pelo Whatsapp (31) 98271-1410




# Festival de Massas

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

**9 de novembro de 2025, domingo, das 13h às 16h**

Salão Asseminas  
Rua Aquiles Lobo, 300 - Floresta - BH

Convites R\$70,00. Adquirir com a Comissão de Eventos no hall da Fraternidade ou na Fundação, durante as Reuniões Públicas. Não haverá venda no local. Crianças menores de 5 anos não pagam.

**Haverá Espaço Kids!**

Informações: (31) 3411-9299 

# Atendimento Fraterno na Feig

No Convívio Espiritual no terceiro domingo de setembro deste ano, o mentor Palminha indagou ao dirigente da reunião sobre o Atendimento Fraterno. Naquela noite, resolvemos escrever esta página.

O Atendimento Fraterno é uma tarefa que acontece na Feig desde a década de 1990, na qual as pessoas são atendidas individualmente, com o propósito de serem acolhidas, esclarecidas, orientadas, ajudadas e consoladas, sempre a partir das bases da Doutrina Espírita e do Evangelho. Trata-se de um diálogo fraterno que propõe aos atendidos reflexões para que identifiquem caminhos para sua própria recuperação, para a compreensão de determinado contexto ou para o enfrentamento de seus problemas.

É uma das muitas tarefas que vem sendo aprimorada com o passar do tempo na Feig. Os atendimentos acontecem simultaneamente

às reuniões públicas diurnas e noturnas na Fraternidade e também às quartas-feiras na Fundação. Hoje, cerca de 45 tarefeiros, entre atendentes e recepcionistas, realizam atendimentos mensais a cerca de 180 pessoas.

Relatos dos espíritos mentores da casa contam sobre o trabalho por eles realizado para sugerir, inspirar e intuir muitos destes atendidos a procurarem a Feig. Felizmente, ao chegarem, encontram na casa o Atendimento Fraterno, um dos recursos espirituais disponibilizados, que possibilita a atuação desses espíritos no socorro a quem busca ajuda, por meio de recursos fluídicos e de maior inspiração, tanto para o atendido quanto para o tarefeiro que presta o atendimento.

Tarefeiros do atendimento ao público afirmam ser possível perceber, na maioria das vezes, melhora no estado dos atendidos já na semana seguinte, quando retornam para

a reunião pública demonstrando melhor disposição.

O Atendimento Fraterno também é porta de entrada para belas trajetórias de vários tarefeiros da Feig. Por ele, chegaram e permaneceram muitas pessoas que hoje integram as equipes de atendimento da casa, entre outras tarefas.

Os motivos que as levam as pessoas a procurar ajuda são diversos: dúvidas em relação à Doutrina Espírita; vivência de situações pessoais ou familiares conflitantes; problemas emocionais, espirituais, entre tantos outros. O porquê de o espírito Palminha perguntar sobre a tarefa não é possível afirmar, mas inspirou esta pequena descrição, a divulgação dos seus propósitos e da importância deste recurso espiritual disponibilizado pela Feig.

**A equipe da Tarefa**



**1º TREINÃO DE CORRIDA E CAMINHADA FEIG 2025**

**16 de novembro de 2025 (domingo)**  
Das 7h às 10h30

**Lagoa da Pampulha - Marco Zero**  
(Av. Otacílio Negrão de Lima, 5950 - Pampulha, BH)

**Valor da inscrição:** R\$ 50,00 + 1 kg de alimento não perecível (exceto sal e fubá)  
**Período de inscrição:** de 06/10 até 09/11 - Vagas limitadas  
**Inscrição:** [www.sympla.com.br/evento/1-treinAo-de-corrída-e-caminhada-feig/3140160](http://www.sympla.com.br/evento/1-treinAo-de-corrída-e-caminhada-feig/3140160)

**Distribuição do Kit de participação e entrega do alimento não perecível nos dias 14 e 15/11, na sala 138, da Feig (R. Henrique Gorceix, 30, Pe Eustáquio.)**

## Acorda e viaja para dentro

Os conflitos existenciais são uma realidade na vida do espírito em processo de iluminação interior, porque estamos aprendendo a fazer melhores escolhas.

Uma questão apresentada em *O Livro dos Espíritos*, e muito difundida, é a questão 621, onde os espíritos informam que a Lei de Deus está escrita na nossa consciência, sinalizando que a maior viagem que podemos fazer é a viagem para dentro, para o interior de nós mesmos em busca do autoconhecimento e do tesouro que a ferrugem não corrói.

Nesta viagem, em busca de progresso e conservação, vamos nos deparar com o nosso psiquismo, onde encontraremos registros primitivos, que nos levam a emoções e comportamentos instintivos, necessários à nossa sobrevivência, mas que precisam ser educados à luz da razão, oportunizando, assim, amadurecimento espiritual e acesso a outros níveis de consciência, que abrem para o espírito imortal a porta dos sentimentos nobres.

Neste fluxo e refluxo entre os registros passados e o convite para novos registros, deparamo-nos com os conflitos existenciais, com a necessidade de revisão, reconstrução e mobilização da vontade,

diante do vir a ser. A queda dos véus da ilusão mostra-nos a verdadeira realidade do espírito imortal, a ser conquistada às custas de trabalho, empenho no bem, mudança de hábitos e, em muitos casos, há necessidade pela busca por ajuda especializada.

Não temos a pretensão nem conhecimento especializado para abordar todas as formas de conflito, mas registramos que são válidas e oportunas as iniciativas pelo autocuidado, incluindo de forma especial os recursos que a Providência Divina nos disponibiliza por meio da ciência.

Convidamos a uma singela análise de emoções comuns em nosso cotidiano, que, revisadas à luz da razão, descortinam novas possibilidades de entendimento.

O medo que nos ajuda na prevenção diante das situações de perigo pode de forma exacerbada gerar ansiedade e outros quadros que paralisam o fluxo natural da vida. A raiva, que tem sua origem no instinto de sobrevivência, pode, de forma não educada, levar a atos de violência extremamente agressivos em nosso cotidiano. A tristeza pode ser um momento de recolhimento diante da dor, para que possamos estruturar conceitos novos em

favor de nosso refazimento, amadurecendo nosso psiquismo para as etapas posteriores.

Neste momento, lembramo-nos de uma passagem do Evangelho quando Jesus pergunta a Pedro se ele o amava. Pedro responde que sim, mas Jesus pergunta mais duas vezes e o discípulo se entristece. Não temos dúvida de que Jesus, naquele momento, sabia da real condição de fragilidade do pescador, mas sabia também da força e testemunho real que estavam por vir.

Diante das perguntas, Pedro realizou sua viagem para dentro, contemplou sua fragilidade, resignificou sua tristeza e construiu seu caminho de redenção na sustentação da Boa Nova.

Acorda, alma querida! Acorda, tu que dormes! Desperta para o jardim de beleza que te espera. Alça voo na paz que só o Cristo pode oferecer, pois ele é, para cada alma combatida que transita neste planeta, a vida plena, na plena conexão com o Criador.

**Mariluce Gelais**

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013. Parte 3ª

## Kardec, o apóstolo de Lião

Imagine solicitar uma orientação espiritual na Feig e receber uma psicografia que diz: “a sua missão é rude, eu lhe previno, porque se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não acredite, portanto, que ficará tranquilo em sua casa: você terá que se expor; sofrerá na sua pessoa; será invejado, caluniado, traído pelos que lhe parecerão os mais devotados. Será obrigado a enfrentar o ódio dos homens, a perseguição, a malevolência, a zombaria e o sarcasmo.”

Quem de nós aceitaria uma missão tão difícil quanto importante, de amplitude global e “premiada” com os maiores desafios e sofrimentos?

Allan Kardec aceitou.

Pedagogo e autor de importantes obras nas diversas áreas da educação — como gramática, aritmética e educação integral (intelectual, moral e física) —, nascido em Lião (Lyon), na França, em 1804, Kardec deixou para trás sua trajetória como respeitado intelectual do ensino e até mesmo seu nome de batismo, Hippolyte Léon Denizard Rivail, para dedicar-se integralmente à codificação da Doutrina Espírita, transformando-a na grande missão de sua vida. Sobre isto disse o missionário da verdade:

“Desde o princípio compreendi a gravidade da tarefa e a necessidade de executá-la com todo o cuidado e toda a prudência. Era obra da minha vida, que devia ser feita para a Humanidade.”

Tanto a mensagem descrita no início deste texto, quanto a que se lê acima estão presentes no livro *Obras Póstumas*, onde textos não publicados até o desencarne de Kardec foram reunidos e, entre eles, encontra-se o relato de como foi revelada a sua missão.

Desde que presenciou pela primeira vez o fenômeno das mesas girantes em maio de 1855, na casa da Sra. Plaine-maison, em Paris, até o seu desencarne em 31 de maio de 1869, Allan Kardec publicou os livros do pentateuco, *O que é o Espiritismo* e mais 135 números da *Revista Espírita*. Sem contar as inúmeras cartas de orientações para as sociedades espíritas nascentes e respostas aos leitores da *Revue Spirite*.

Em quase 12 anos de contínuo, dedicado e meticuloso trabalho em favor do Consolador Prometido por Jesus, Kardec codificou a Doutrina Espírita com base em princípios racionais e metodológicos que asseguram sua coerência e seriedade.



Utilizou o método científico de observação, analisando os fenômenos espirituais com rigor, sem recorrer a teorias prontas. Um fundamento essencial foi a universalidade do ensino dos Espíritos, considerando válidas apenas as mensagens confirmadas por diversos médiuns, em diferentes contextos culturais.

Apresentou a Doutrina Espírita sob uma forte base filosófica, promovendo uma fé esclarecida e racional, e validava seus princípios por meio da experimentação controlada dos fenômenos. Organizou os ensinamentos de forma didática e progressiva em cinco obras principais, o chamado “pentateuco”: *O Livro dos Espíritos* (filosofia), *O Livro dos Médiuns* (ciência), *O Evangelho segundo o Espiritismo* (moral cristã), *O Céu e o Inferno* (consequências espirituais) e *A Gênese* (relações com a ciência). Contudo, toda a obra de Allan Kardec é permeada pelo ensino moral, mesmo quando o foco imediato seja científico ou filosófico. O aspecto moral não está restrito apenas a *O Evangelho segundo o Espiritismo*, embora esse livro concentre de forma mais direta os ensinamentos ético-cristãos. O princípio moral é o eixo central de toda a codificação espírita, conforme os próprios Espíritos superiores afirmaram. Essa estrutura permite ao estudante da Doutrina uma visão abrangente e profunda do Espiritismo em suas diversas dimensões. Com a *Revista Espírita*, Kardec não apenas complementava os livros da codificação, mas também servia como instrumento de estudo contínuo, divulgação, experimentação e diálogo com os leitores e os próprios espíritos.

Kardec também manteve uma postura de neutralidade religiosa, propondo o Espiritismo como doutrina universal, desvinculada de rituais ou dogmas. Contudo, reconheceu explicitamente o caráter cristão

do Espiritismo, sobretudo em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, onde apresenta os ensinamentos morais de Jesus como o modelo máximo a ser seguido, interpretados à luz da razão e da espiritualidade.

Por fim, afirmou o caráter progressivo da Doutrina, aberta ao aprimoramento contínuo conforme o avanço do conhecimento humano. Assim, a codificação se define como uma construção racional, universal, cristã e em constante evolução.

A mensagem sobre as dificuldades que sofreria se cumpriu. Kardec sofreu dura perseguição e críticas cruéis de cientistas, políticos, do clero, da imprensa e mesmo hostilidades públicas ao longo de toda a sua jornada como o codificador. Viu até mesmo seus livros serem queimados em praça pública na Espanha, no episódio chamado de “Auto de Fé de Barcelona” (1861). Mesmo assim, o “apóstolo” de Lyon - como o Espírito de Verdade se refere ao codificador (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap VI - Advento do Espírito de Verdade) - jamais fraquejou, trabalhou incansavelmente pelo Espiritismo até o último dia de sua vida. Segundo a tradição oral espírita, pouco antes de sua morte, Kardec trabalhava em casa quando um jovem desconhecido bateu à sua porta perguntando sobre a data do próximo número da *Revista Espírita*. Após responder ao rapaz, Kardec comentou, satisfeito, que a Doutrina já havia conquistado os jovens — sinal de que sobreviveria no futuro. Minutos depois, foi acometido por um mal súbito que o levou à desencarnação.

Infelizmente não nos é dado saber, em detalhes, toda grandeza desse espírito que foi Allan Kardec. Mas como o próprio Cristo afirmou, “conhece-se a árvore pelos frutos”. Seria impossível relatar em poucas palavras a grandiosidade do trabalho desse homem extraordinário, verdadeiro apóstolo de Jesus que - em meio ao ceticismo e materialismo do século XIX - enfrentou as mais diversas dificuldades para nos deixar o legado de uma luz perene e firme, que “ficará conosco para sempre (...), nos ensina todas as coisas, e nos faz lembrar de tudo quanto Jesus disse” (Jo 14:16-17-26), capaz de atravessar os véus da ignorância, da dor e da própria morte, reacendendo no coração humano a chama da caridade, da fé raciocinada e da esperança imortal.

André Piancastelli



Ouçá os áudios das palestras realizadas na Fraternidade no nosso canal no **YouTube**. Ative o sininho e seja notificado das novidades! Estamos também com o mesmo conteúdo no **Spotify** e no **Deezer**!







# A diversidade dos dons

A palavra “dom” carrega em si uma aura de mistério. No senso comum, costuma designar uma habilidade inata, uma espécie de talento espontâneo que surge na criatura como uma dádiva inexplicável, um presente divino. No dicionário, “dom” é definido como “faculdade ou aptidão natural; talento”<sup>[1]</sup>. Comumente diz-se que alguém “nasceu com o dom da música”, ou “tem o dom de curar”, expressões que evocam um privilégio quase místico. No entanto, à luz da Doutrina Espírita, essa concepção ganha contornos mais racionais e profundos.

Segundo resposta dos espíritos a Allan Kardec, todos são criados simples e ignorantes<sup>[2]</sup>, cabendo-lhes, pelo esforço próprio, conquistar a perfeição. Nessa jornada evolutiva, cada existência é uma etapa de aprendizado e aprimoramento. O que hoje aparece como aptidão natural é, frequentemente, o resultado de experiências acumuladas ao longo de múltiplas vidas. As ideias inatas não são senão reminiscências do passado: tendências, intuições e disposições que o Espírito traz consigo<sup>[3]</sup>.

Assim, os chamados dons não são dádivas arbitrarias, mas conquistas legítimas do Espírito. A diversidade de aptidões é necessária para que cada um contribua à sua maneira para a obra da Criação. A desigualdade aparente é reflexo dos diferentes estágios evolutivos dos espíritos<sup>[4]</sup>.

Nas obras de André Luiz, notadamente em *Missionários da Luz*, encontramos descrições vívidas do planejamento reencarnatório. Lá, vemos que o Espírito, assessorado

por benfeitores espirituais, escolhe provas e circunstâncias futuras, considerando suas necessidades evolutivas<sup>[5]</sup>. Há casos em que talentos específicos são programados com vistas a um propósito educativo ou reparador.

Yvonne do Amaral Pereira, em sua trilogia mediúnica iniciada com *Nas Voragens do Pecado*, revela com sensibilidade o percurso de espíritos que, ao longo de diversas encarnações, vão desenvolvendo virtudes e habilidades — ora expiando, ora provando-se, mas sempre em marcha ascensional<sup>[6]</sup>. Os dons, nesses relatos, aparecem como frutos de um trabalho interno, profundamente vinculado ao esforço de autoeducação e à assistência dos Espíritos Superiores.

Entre os chamados dons, há os que envolvem a mediunidade, frequentemente percebida como uma faculdade extraordinária. Segundo Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, a mediunidade não é privilégio, mas faculdade orgânica que pode se manifestar em variados graus e tipos<sup>[7]</sup>. Ainda assim, a forma como essa faculdade se manifesta — seja como missão, prova ou expiação — está profundamente ligada ao estado evolutivo do Espírito e às necessidades reencarnatórias<sup>[8]</sup>. Há médiuns que exercem tarefas específicas sob compromisso assumido no plano espiritual, enquanto outros passam por essa experiência como meio de aprendizado e reajuste. Como nos demais dons, a mediunidade é instrumento de progresso e responsabilidade, jamais fim em si mesma.

Nós todos já percebemos alguma habi-

lidade que nos acompanha desde a tenra infância ou juventude. Um talento para ensinar, curar, ouvir, liderar, criar... Já refletimos sobre como essas aptidões podem ter sido cultivadas em outras existências, como parte do nosso projeto evolutivo? A Doutrina Espírita nos convida à autodescoberta com responsabilidade, colocando nossos recursos intelectuais, artísticos e espirituais a serviço do bem coletivo. Reconhecer um dom é apenas o início: é preciso desenvolvê-lo, aplicá-lo com ética e sabedoria, e oferecer seus frutos à construção de um mundo melhor.

A diversidade dos dons, portanto, é expressão da Justiça Divina e da Lei do Progresso. Cada talento é um patrimônio espiritual, adquirido com esforço e responsabilidade. Reconhecê-los como tais é também um convite ao uso ético dessas faculdades, a serviço do bem comum e do aprimoramento de todos.

**Leonardo Coelho**

DOM. In: DICIONÁRIO Brasileiro da Língua Portuguesa. Michaelis. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dom>>. Acesso em: 30 set. 2025.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013. Questão 115.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013. Questão 218.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013. Questão 804.

XAVIER, F. C. (André Luiz). *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1945.

PEREIRA, Y. A. P. (Charles). *Nas Voragens do Pecado*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB Editora, 2007. it. 2.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013. Questões 459 e 475.

## Doutrina dos Espíritos, inclusão, acolhimento e justiça social

A superação de todas as formas de preconceitos é etapa crucial para a evolução do espírito, pois precisamos, ao menos, respeitar ao próximo como etapa inicial do aprendizado do amor incondicional.

Aprofundando essa reflexão recorremos a Emmanuel em seu texto “O Espiritismo e nós”, onde afirma: “A Doutrina Espírita, revivendo o cristianismo puro, é a religião do livre discernimento; do desprendimento; da solidariedade; do pensamento reto”. Vale explicitar que pensamento reto é aquele que está em harmonia com a lei divina.

Ele relembra Jesus, quando afirmou: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” e ainda nos traz a elaboração de Kardec, após todo o seu aprendizado: “Fora da Caridade não há salvação”. A caridade é a grande verdade? Se ouvirmos as advertências de Paulo, em Coríntios, 13, certamente sim!

Emmanuel ainda nos alerta que “sem caridade não existirá tranquilidade para ninguém” e aconselha a utilizarmos a justiça e a lógica em relação aos nossos sentimentos para que não se transformem em meros caprichos.

Mas, como entender essa caridade? A questão 886 em *O Livro dos Espíritos* nos ensina que caridade é “Benevolência para com todos, Indulgência para com as imperfeições dos outros e Perdão das ofensas”.

A Benevolência é a virtude ativa do bem querer e nos leva a acolher cada ser como filho muito amado do Pai e, portanto, um irmão singular, já que cada um caminha em seu próprio ritmo. Somos iguais como filhos e herdeiros do Pai, mas essencialmente diferentes em nossas experiências, aprendizados e crescimento.

Desenvolver, praticar a Indulgência é acolher o desafio de compreender o outro,

tão diferente de mim, e, assim, vivenciar a compaixão, a misericórdia, a tolerância.

Conquistar, progressivamente, a Benevolência e a Indulgência, terá como consequência a renovação das próprias atitudes perante a vida e ao próximo e o perdão das ofensas passará a ser uma atitude natural.

Estes sentimentos, pensamentos e comportamentos possibilitarão a justiça entre todos nós, e gradativamente, uma sociedade mais justa, inclusiva e fraterna. O desafio é imenso, mas, por agora, aprendamos ao menos a respeitar e a acolher, quem quer que seja, nos moldes de Jesus. Começemos acolhendo os nossos familiares mais difíceis, pois são nossa primeira escola.

**Lúcia Elena**

*Reformador*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, ano 80, n. 10, p. 2, out. 1962.

# A encarnação nos diferentes mundos

Ensinou-nos Jesus que “há muitas moradas na casa do Pai” (João, 14:2). Ou seja: no universo, há muitos planetas habitados além da Terra, com graus evolutivos diversos, em razão da diferença de suas condições e dos habitantes que os habitam.

Por outro lado, fomos criados simples e ignorantes e estamos sujeitos à Lei do Progresso, que encontra na reencarnação um valioso mecanismo de efetivação. E, como se sabe, a reencarnação é uma oportunidade bendita de aprendizado e de crescimento espiritual, que ocorre nas condições e circunstâncias favoráveis ao nosso progresso.

Assim, a depender de nosso grau evolutivo e de nossas necessidades, nem sempre habitaremos o mesmo mundo, de modo que, apesar de estarmos reencarnados na Terra, isso não significa dizer que aqui sempre habitamos ou que nunca vivemos (ou viveremos) em outros planetas. Como vemos das perguntas 172 e 173, “a” e “b”, de *O Livro dos Espíritos*, a nossa experiência na Terra não é a primeira e nem será a última, apesar de ser “(...) das mais materiais e das mais distantes da perfeição”.

Os mundos, assim como nós, evoluem. Com isso, se avançarmos no processo evolutivo, poderemos reencarnar em mundos superiores; se nele estacionarmos, poderemos continuar a reencarnar em um mesmo planeta, até que tal mundo avance, quando, então, reencarnaremos em outros mundos, adequados à nossa evolução, mas

em condições por vezes piores que as da Terra (perguntas 173 e 174 de *O Livro dos Espíritos*).

Pode ocorrer, no entanto, que seres mais evoluídos reencarnem em mundos menos evoluídos. Isso se dá, conforme pergunta 178 de *O Livro dos Espíritos*, “(...) quando em missão, com o objetivo de auxiliarem o progresso, caso em que aceitam alegres as tribulações de tal existência, por lhes proporcionar meio de se adiantarem”. Com isso, pode acontecer que, no mesmo mundo, habitem Espíritos com graus diversos de evolução, não sendo regra, portanto, que todos os habitantes do planeta tenham o mesmo adiantamento por coabitarem o mesmo espaço (pergunta 179 de *O Livro dos Espíritos*).

O Espírito pode pedir para reencarnar em determinado mundo. O seu pleito, contudo, nem sempre será atendido, pois tal concessão depende do seu grau de elevação (pergunta 184 de *O Livro dos Espíritos*).

Registre-se, ainda, que, em razão da diferença evolutiva dos mundos, os corpos por nós utilizados também serão diferentes, ora mais grosseiros, ora mais sutis (pergunta 181 de *O Livro dos Espíritos*), podendo mesmo esse envoltório ser “(...) tão etéreo que para vós é como se não existisse” (pergunta 186 de *O Livro dos Espíritos*).

Em cada reencarnação nos vários mundos habitados: (i) passamos pela infância, diferenciando-se, contudo, o tempo de

amadurecimento do ser, sendo a Terra um dos mundos em que tal processo é mais demorado (pergunta 183 de *O Livro dos Espíritos*); (ii) não perdemos a inteligência adquirida; o que pode ocorrer é de o Espírito não dispor de meios para manifestá-la, “(...) dependendo isto da sua superioridade e das condições do corpo que tomar” (pergunta 180 de *O Livro dos Espíritos*).

O Espírito, para completar a sua evolução, não precisa habitar todos os mundos da casa do Pai, pois “(...) muitos são os mundos correspondentes a cada grau da respectiva escala e o Espírito, saindo de um deles, nenhuma coisa nova aprenderia nos outros do mesmo grau”. (pergunta 177 de *O Livro dos Espíritos*).

Como se vê, a misericórdia do Pai é infinita. Os vários mundos habitáveis no universo são equiparáveis a múltiplas oficinas para construir a nossa evolução. Temos infinitas oportunidades de avançarmos no nosso crescimento espiritual, sendo que as condições em que esse processo se desenvolverá decorrem do uso do nosso livre-arbítrio. Que tenhamos sabedoria para bem usar essa faculdade divina que o Pai nos concede!

**Frederico Barbosa Gomes**

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013.



## RESENHA DO MÊS

**Obra:** Felipe (não) gosta de ler  
**Editora:** Folhinha Espírita  
**Autor Encarnado:** Ala Mitchell  
**Ilustrador:** Marcelo Cardinal

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: [www.feig.org.br/conhecendooespiritismo](http://www.feig.org.br/conhecendooespiritismo)

REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL  
 TERCEIRO DOMINGO 2025

OUTUBRO

19

16 horas



Fundação Espírita Irmão Glacus  
Avenida das Américas, 777.  
B. Kennedy - Contagem - MG

### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

**Presidente:**  
Omar Ganem

**Diretoria de Comunicação:**  
Claudia Daniel e Marina Salim

**Dirigente do Jornal:**  
Rejane Mary

**Jornalista Responsável:**  
Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

**Colaboradores:**  
Kátia Tamiette, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinicius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

**Revisão:**  
Equipe do jornal Evangelho e Ação

**Fotografia:**  
Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

**Ilustrações:**  
Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

**Divulgações:**  
Equipe da Diretoria de Comunicação

**Projeto Gráfico:**  
Fabiana Cristina e Claudia Daniel

**Diagramação:**  
Vera Zenóbio e Rejane Mary

**Impressão:**  
O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.  
**Site:** [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)  
**Depto. Associados:** (31) 3411-8636

**Endereço para correspondência:**  
**Jornal Evangelho e Ação/**  
**Fraternidade Espírita Irmão Glacus**  
 Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: [contato@glacus.org.br](mailto:contato@glacus.org.br)  
 Frases de rodapé extraídas do livro *Caminhos*, Francisco Cândido Xavier, Ditado pelo Espírito Emmanuel.

# Mês das Crianças

Este mês é todinho especial, porque é o Mês das Crianças!

Jesus disse: “Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o Reino dos Céus”. Isso quer dizer que vocês, crianças, são muito importantes para Deus, porque trazem no coração esperança, alegria e amor.

Na Doutrina Espírita aprendemos que todos nós somos espíritos em crescimento. As crianças estão começando a caminhada desta vida, e cada dia é uma chance de aprender e praticar coisas boas: respeitar, compartilhar, perdoar e ajudar.

Ser criança é brincar, sorrir, aprender coisas novas todos os dias e encher o mundo de esperança.

Neste mês, recebam não só presentes, mas também muito carinho, atenção e abraços apertados.

Porque o maior presente é o amor!

## Atividade: Minha Ação de Amor

Escolha uma atitude de bondade para praticar durante a semana. Você pode seguir as sugestões dos nossos amiguinhos ou ter outras ideias! Perceba como se sentiu fazendo essa boa ação, e se quiser, conte para alguém. Lembre-se: quando você pratica o bem, sua luz interior brilha ainda mais forte!



Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Velours: Pfliscuparstar/Freeipk

## PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso;* ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



**FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**

Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416  
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)